

O FIGUEIROENSE

Edição compartilhada com "O Ribeira de Pera" para os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Sertã, Pampilhosa da Serra, Penela, Ansião e Alvaiázere

II Série № 13 16 de Agosto de 2015

Mensário

Director Fernando C. Bernardo





Vale do Rio fez o balanço de ano e meio de projecto

Pág. 6

Final do concurso Figueiró SuperStar fez sucesso!

Pág. 7



Quadro de José Malhoa "À Beira Mar – Praia das Maçãs" em exposição no Museu e Centro de Artes foi mote para tertúlia Página 5

A. Desportiva de Figueiró dos Vinhos reforça-se para o "assalto" à Honra.

Quatro novos jogadores chegam de Alvaiázere e Pelariga, e sobem três ex juniores

Página 4





Oficinas de Mecânica - Electricidade Serviços Adicionais - Auto Diagnóstico Eletrónica

Gerência de Miguel Pestana - Tel. 917 546 231 e-mail: **figueirocar@iol.pt** - Telef. 236 553 420 Fax 236 553 241 Bairro Teófilo de Braga - 3260-407 Figueiró dos Vinhos



2 ______ 16 de Agosto de 2015

Pagadas

A Pegadas e Bigodes nas festas de Pedrogão Grande



A associação Pegadas e Bigodes esteve presente nas festas de Pedrogão Grande nos dias 23, 24, 25 e 26 de Julho. Pedrogão Grande acolheu muitos visitantes e a festa foi sem dúvida um sucesso. A Pegadas e Bigodes teve a oportunidade de mais uma vez mostrar à população os trabalhos efetuados durante o ano anterior e os eventos realizados este ano. Agradecemos a todos que nos visitaram e que com a compra de rifas da nossa quermesse ou de ou-

Pegadas e Bigodes

tros artigos permitiram que a associação angariasse um significativo valor monetário que será muito importante para podermos liquidar despesas de alimentação e cuidados veterinários com os nossos animais.



Carta à Associação Pegadas e Bigodes Criei a Associação Pegadas e Bigodes no dia 8 de Fevereiro de 2008. Foi constituída uma direção e fiquei como presidente. Tinha nessa altura 36 cães. Passei por várias situações muito desagradáveis para mim e para os animais. Chorei muitas lágrimas por não ter ajudas de ninguém e ter de fazer tudo sozinha. O canil da associação está no meu terreno, vivo no meio deles e sinto-me muito feliz a viver com

eles.

Felizmente um dia conheci um casal de holandeses, Natasha e Cedi, que se ofereceram para trabalhar como voluntários. Foi com muito agrado e alegria que aceitei a oferta. A cada dia reparavam as dificuldades que tinha para alimentar os cães e também para levá-los ao veterinário, visto que nunca havia dinheiro para fazer face a estas despesas. Entretanto conheci também a Ana Morgado, outra ajuda muito preciosa. Começou por tirar fotos aos cães, divulgar na internet e arranjar adotantes. Felizmente Deus pôs-me no caminho estes voluntários que deram uma reviravolta a esta associação.

Quero também frisar o veterinário que agora trabalha connosco, Dr. Paulo, diretor clinico da ZooSaúde, que é de uma dedicação e amor pelos animais e que muito tem ajudado esta associação. Muito obrigada por toda a ajuda e dedicação que dá a esta associação.

Só peço a Deus que dê a estes e todos os outros voluntários que trabalham e se dedicam à associação Pegadas e Bigodes, muita saúde e sorte para que tenham coragem para continuarem. Para todos eles um bem hajam por tudo o que têm feito. Aida Batista

Para Adoção



A Cassie e as suas 2 manas foram abandonadas dentro de uma caixa. Foram aco-Ihidas pela associação Pegadas e Bigodes. O Cassie é fêmea, tem 3 meses e será de porte pequeno/médio. É muito meiguinha e brincalhona. Será entregue vacinada, desparasitada internamente, externamente e microchip. Procura uma casa para toda a vida onde seja amada, respeitada e considerada da família. parte Se pretender adotar a Cassie envie email para pegadasebigodes@gmail.com ou telefone para 926464799.

Aprovado Plano Diretor Municipal (PDM) de Figueiró dos Vinhos

O processo de revisão do PDM iniciou-se em 2002, e teve a partir de 2014 o impulso necessário que permitiu que hoje a sua concretização seja uma realidade. Este documento mostra um Plano Estratégico para Figueiró dos Vinhos que propõe o desenvolvimento municipal assente em quatro vectores estratégicos, considerados prioritários no quadro de ordenamento do concelho:

- Valorização do território e dos recursos naturais, designadamente: ordenamento do solo rural; planeamento, transformação e gestão do solo urbano; preservação e valorização do património cultural e natural; prevenção e minimização de riscos.
- Dinâmica económica potenciando a competitividade, designadamente: através da revitalização do sector agrícola e florestal; da promoção e dinamização das actividades económicas; desenvolvimento do turismo como elemento estruturante.
- Desenvolvimento sustentável promovendo a coesão social, designadamente: implementando políticas de coesão social; promovendo a valorização e integração profissional; optimizando a rede de equipamentos colectivos; promovendo condições de mobilidade e acessibilidades; qualificando infraestruturas; impulsionando a sustentabilidade ambiental.
- Cooperação intermunicipal, designadamente através de parcerias dinâmicas e

Breves do Município

proactivas facilitadoras do investimento. A Revisão do PDM de Figueiró dos Vinhos permitiu definir um conjunto de eixos e objectivos estratégicos tendo em vista um desenvolvimento consolidado, procurando nomeadamente:

- Promover o desenvolvimento sustentado de áreas de localização empresariais, articulado com a potencialidade das acessibilidades existentes, designadamente a A13 e o IC8;
- Promover a aplicação da estratégia de desenvolvimento, incentivando modelos de actuação baseados na concertação entre a iniciativa pública e privada;
- Concretizar a aposta nos sectores do turismo (natureza, activo e cultural), na floresta e património natural (biodiversidade, entre outros), na saúde e nas actividades ligadas ao aproveitamento dos recursos endógenos, promovendo novas oportunidades de investimento e apoio ao empreendedorismo;
- Reforçar o potencial dos espaços de ocupação turística, em particular os de forte relação com os recursos hídricos (rios e ribeiras), com o restante património natural, cultural e construído;
- Adequar a oferta de equipamentos colectivos e serviços de carácter social, cultural, educativo e de saúde, às necessidades da população;
- Reforço e manutenção da política de infraestruturação e saneamento básico nos aglomerados urbanos e rurais, conciliado com sistemas intermunicipais;
- Consolidar a vila de Figueiró dos Vinhos

enquanto sede de Município, reforçando a sua função urbana.

Com este Plano Estratégico, Figueiró dos Vinhos fica dotado de um instrumento essencial para o lançamento de reformas que nos permitam ganhar mais atractividade, competitividade e sustentabilidade.

Renegociação da dívida da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos a credores

No âmbito do plano de saneamento financeiro aprovado em Dezembro de 2010 e que se traduziu na contracção de empréstimos junto da banca, conseguiu a Câmara Municipal em Julho de 2014, na sequência de um processo de renegociação com um dos principais credores, a redução de "spread" de 5,75 % para 4,75 %, representando esta redução uma poupança de 87.000 euros. No mais recente processo de renegociação que decorreu nos últimos 2 meses de presente ano, conseguiu a Câmara Municipal uma nova redução de "spread" de 4,75 % para 2,375 %. Analisado o impacto da redução da taxa de juro para metade e mantendo-se as condições actuais dos juros indexados à Taxa Euribor, concretiza-se uma redução dos encargos financeiros na ordem dos 136.680,00 euros.

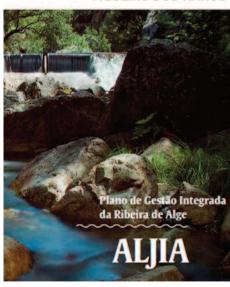
Assim resulta dos dois processos de renegociação da dívida desencadeados no último ano, e face à maturidade do empréstimo, uma poupança global de 223.680,00 €.

Decorrem ainda outros processos de renegociação de dívidas, cuja expectativa de sucesso é para esta Câmara perfeitamente legítima.

Revista "Em Foco" n.º 2

Publicação Semestral J. Ano 15 | N°2





Já saiu o segundo exemplar da revista "Em Foco", distribuída no município, mas também on-line, já que as novas tecnologias permitem que esta partilha se faça, não só localmente, mas também à distância de um click, em qualquer parte do mundo.



Editorial

Por: Fernando Correia Bernardo

A Grécia e os que não querem pagar o que devem

Quem deve dinheiro, a outrem, tem que pagar. Ou então, não pede emprestado. Pagar quanto mais tarde melhor e quanto menos melhor, é desculpa de caloteiro.

Os governos que levaram a Grécia ao estado a que chegou e vai piorar por revolução ou golpe de estado, ou então vai implantar-se a miséria.

Governaram e governam através do resultado emergente de eleições.

Dizer-se - coitadinho do povo - são palavras que não colhem, porque foi o povo, quem através do voto, os colocou a governar.

Logo, o povo tem que assumir em quem votou e culpabilizar-se a si próprio.

Se o povo votou mal não tivesse feito o papel de burro. Tem que assumir em quem votou e sobretudo, assumir que foram os eleitos quem conduziu a Grécia ao caos a que chegou e atirou este País para o caos e miséria.

Será que alguém, de bom senso, ousa pen-

sar que se pede dinheiro e uma vez emprestado não se paga? Vai daí, quer mais emprestado. Recebe mais, não paga e ainda quer mais, dos impostos que são aplicados aos povos dos outros 18 Países. Isto é procedimento de gente séria?

Há dezanove países na UE e os gregos pensavam que o povo dos outros 18 países, os tinham que sustentar, a gastar mais do que aquilo que produzem.

Chegou o momento de dizer aos Gregos, basta, porque aumentar os impostos em 18 países para sustentar quem gasta o que não ganha, tinha que acabar.

Esta malta que nunca criou um posto de trabalho, nem pretende criar mas que fala em aumentar o emprego; que se deve exportar mais; faz lembrar o imbecil que quando tem fome diz que quer comer e quando tem sede, diz que quer beber, sem se preocupar em ganhar para viver, onde está a comida e onde está a água.

Mas a imbecilidade é tão grande, neste

País, que não se recorda o passado e até se vai acreditar nas mentiras que enquadram as promessas futuras. Não fora o povo português que não se deixou enganar, tudo leva a crer que Portugal estaria como a Grécia. Mas calma, o Zé está preso.

Vejam bem no que o povo Grego caiu e por culpa sua, que votou em quem conduziu a Grécia à falência.

Os Gregos têm o que merecem e não tem o direito, a que os povos de outros países da UE sejam penalizados por eles gregos gastarem mais do que produzem.

Não se queixem da UE queixem-se, sim, de si próprios.

Ao Povo Grego dir-se-á que não devem viver à custa do suor dos povos dos outros 18 Países da UE.

Os pobres de Portugal e são muitos, estão primeiro que os gregos, para serem ajudados

A Praia

Nós vamos correr pela praia fora, Até chegar à água gelada. Ver corpinhos de donzela encantada, E mirá-los de desejo a toda a hora!

O vento com os seus cabelos namora, A água canta ao seu corpo uma balada, E a areia deixa assim acariciada, Sua escultura que a praia decora.

Um beijinho a um corpo bronzeado, Passando o protetor acariciando, A donzela na praia macia.

O azulado mar tão ondulado, Deixa o veraneante refrescado E no espírito fica mais alegria!



Alcides Martins

Campanha da Amb3E desafia bombeiros de todo país a recolher resíduos

Os bombeiros voluntários vão ter a oportunidade de ganhar uma ambulância, equipamentos de protecção individual ou vales de combustível na iniciativa Quartel Electrão, lançada pela Amb3E-Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos.

A campanha desafia as corporações de todo o país a recolher o máximo de Resíduos Eléctricos e Electrónicos (REEE) e Resíduos de Pilhas & Acumuladores (RPA), para que possam ser correctamente encaminhados e reciclados.

Esta iniciativa tem como objectivo principal incentivar as Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários (AHBV) e as comunidades locais a reunir a maior quantidade possível de REEE e RPA, de modo a minorar os seus impactos ambientais e sensibilizar a população para a importância do correcto encaminhamento deste tipo de resíduos. Simultaneamente, é uma forma de ajudar os bombeiros a cumprirem a sua missão de apoio às populações locais.

Para participar basta preencher o formulário de adesão e remetê-lo para a Amb3E até dia 9 de Setembro A corporação que maior peso de resíduos recolher será premiada com uma ambulância de transporte de doentes.

As entidades que recolherem mais RPA e mais lâmpadas receberão equipamento profissional de bombeiros no valor de 2000 euros e 1000 euros, respectivamente. Haverá ainda cinco prémios per

capita, constituídos por cartões pré-pagos de combustível no valor de 1000 euros cada. Estes serão atribuídos às corporações que maior peso de REEE recolherem, relativamente ao número de habitantes da sua área de intervenção. Todas as AHBV participantes receberão ainda um prémio monetário por cada tonelada recolhida.

Trata-se da primeira vez que esta iniciativa tem um âmbito nacional. Na primeira edição, quatro AHBV receberam prémios per capita: a AHBV de Pedrógão Grande, a AHBV de Bombarral, a AHBV de Porto de Mós e a AHBV de Figueiró dos Vinhos.

Pedro Nazareth, director geral da Amb3E, afirmou que o Quartel Electrão é uma acção "que se inscreve no compromisso da Amb3E de sensibilizar as pessoas para o tema da reciclagem dos REEE e RPA. É também uma oportunidade da comunidade retribuir aos bombeiros o esforço e o empenho que diariamente colocam na sua actividade junto das populações".

As corporações nacionais de bombeiros são já uma das entidades parceiras da Amb3E no objectivo de aumentar os pontos de recolha e de incentivar o correcto encaminhamento destes resíduos.

Fonte: Alvorada on line

Escolas do distrito recolheram cerca de 24.000 quilos de resíduos para reciclagem

Leiria – Mais de 10.500 quilos que a campanha anterior

Os alunos das escolas do distrito de Leiria já recolheram cerca de 24.000 quilos de resíduos para reciclagem, o correspondente a mais 10.500 quilos face à edição anterior da campanha "Geração Depositrão".

Entre as 32 Eco-Escolas de Leiria que participaram nesta iniciativa de sensibilização ambiental, promovida pela ERP Portugal, foram recolhidos cerca de 24.000 quilos de Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos e de Resíduos de Pilhas e Acumuladores, devidamente encaminhados para reciclagem.

Trata-se de uma acção que recolheu, no último ano lectivo e em todo o País, mais de 330 mil quilos, uma recolha que contou com a adesão de cerca de seis centenas de Eco-Escolas.

Com base nos resultados finais deste desafio, foi apurado o "top 5" do ranking do distrito de Leiria, relativo ao peso total de resíduos recolhidos, com o Centro Escolar de Alcobaça a liderar a tabela, com mais de 5.200 quilos. Na segunda posição surge a

Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos, com cerca de 2.000 quilos, seguida

da Escola Básica e Secundária Fernão do

Pó, que recolheu mais de 1.500 quilos, da EB1 Casal da Lagoa com 1.400 quilos e, em 5ª lugar, a Escola Básica e Secundária de Maceira, com 1.350 quilos de resíduos. "Os resultados desta edição foram excelentes", reconhece Filipa Moita, responsável de Comunicação e Sensibilização da ERP Portugal, segundo a qual "as escolas mostraram, novamente, que são peças fundamentais na formação dos cidadãos, incutindo hábitos e comportamentos correctos, nomeadamente no que toca à gestão de resíduos, pois o seu encaminhamento adequado é fulcral para assegurar o seu tratamento e reciclagem". Após sete edições desta campanha, refere Filipa Moita, "foi possível avaliar o crescimento sustentado do volume de resíduos recolhidos e, acima de tudo, da consciência dos cidadãos sobre esta causa".

"As escolas [da Geração Depositrão] são pontos de recolha reconhecidos pela população local das regiões em que se inserem", conclui a responsável.

Fonte: Rádio 97FM Pombal

o figueiroense Ficha Técnica

Propriedade: FERCORBER – Madeiras e Materiais de Construção, Lda. NIF 501 611 673

Editor: FERCORBER – Madeiras e Materiais de Construção, Lda. NIF 501 611 673 - Sede: Av. de São Domingos, nº 51, 3280-013 Castanheira de Pera

Registo na ERC Entidade Reguladora para a Comunicação Social nº 126547

Director: Fernando Correia Bernardo

Director adjunto: António Manuel Bebiano Carreira **Subdirector:** Francisca Maria Correia de Carvalho

Paginação: António Bebiano Carreira **Impressão:** Coraze – Oliveira de Azeméis Tel. 256 040 526 / 910 253 116 / 914 602 969

E-Mail: geral@coraze.com

Tiragem desta edição: 5.000 exemplares

Contactos:

E-Mail Geral:castanheirense@ip.pt
Redacção: jornal.ofigueiroense@gmail.com
Tel. 236 432 243 - 236 438 799 Fax 236 432 302
Sede e redacção: Av. São Domingos, nº 51 – 2º
3280-013 Castanheira de Pera

Internet

http://www.oribeiradepera.com/category/o-figueiroense/ Todos os artigos são da responsabilidade de quem os escreve 4 _ 16 de Agosto de 2015

Desporto - Futebol Sénior

A. Desportiva reforça-se para o "assalto" à Honra



A Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos quer regressar rapidamente ao seu lugar na Divisão de Honra da Associação de Futebol de Leiria, e para tal reforçou-se com sete novos jogadores.

As novas aquisições são os defesas centrais Renato, ex Alvaiázere, e Luís Pedro, ex Pelariga, que regressam a Figueiró dos Vinhos, o médio ofensivo Gonçalo Pimenta e o avançado Pedro Ferreira, ambos também vindos de Alvaiázere. A este lote juntam-se três promoções de juniores: o ponta de lança Gui, o médio defensivo Damásio, e o defesa esquerdo Diogo Mini. Em aberto está ainda uma vaga para guarda-redes.

A equipa técnica mantém-se com João Almeida como treinador e Fernando Silva como treinador adjunto e também treinador da equipa de juniores.

Na formação, a Desportiva vai contar com a equipa de Juniores, onde recaem grandes esperanças de continuar a fornecer jogadores de qualidade para a equipa principal, mantendo as equipas de Iniciados, Sub-13 e Benjamins B, a que se vai juntar mais uma equipa, de Benjamins A. O sorteio do Campeonato Distrital da 1ª Divisão da Associação de Futebol de Leiria realiza-se apenas no próximo mês de Setembro, mas a época oficial da equipa se

nior deverá arrancar no início de Outubro, provavelmente no sábado dia 3, uma vez que o dia 4 é dia de eleições.

A exemplo do ano anterior, O Figueiroense fará a apresentação de todas as equipas da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, e continuará a acompanhar as suas equipas.

Equipa sénior:

Guarda Redes: Didi e Mika

Defesas: Renato, Luís Pedro, Ricardo, Fred, Flexas, Daniel Ferreira, Diogo Mini Médios: Beto, Hingá, Matine, Mika Gouveia, Graça, Diogo Lopes, Gonçalo Pimenta e Damásio

Avançados: Rafael, Alexandre, Jetta, Pedro Ferreira, Gui.

Exposição "Encontros Craft+Design" nas Aldeias do Xisto



As Aldeias do Xisto vão receber a exposição "Encontros Craft+Design" entre os dias 07 de Agosto e 30 de Setembro. Integrada na trilogia Craft+Design+Identidade, a exposição é composta por uma súmula dos projetos Água Musa, L4Craft e Agricultura Lusitana, e vai estar dividida entre o Casino Fundanense e a Loja Aldeias do Xisto da Barroca, no Fundão. A iniciativa insere-se no âmbito do Festival CALE (Festival de Rua do Fundão).

As peças que integram a exposição carregam o saber fazer artesanal, a mestria dos artesãos, e a memória das aldeias. Tratase de uma oportunidade única para admirar de perto as peças exclusivas dos três projectos da trilogia – Água Musa, L4Craft e Agricultura Lusitana – e se deixar envolver pela identidade que evocam.

Os três projectos estiveram expostos recentemente em Karlsruhe, na Alemanha, na International Fair for Applied Arts and Design, EUNIQUE. O projecto Agricultura Lusitana representou Portugal como país convidado no certame.

Desde 2013 que as Aldeias do Xisto têm vindo a percorrer um caminho assente na ligação do design com a gestão da marca e do território, imergindo na realidade das aldeias, convidando artesão, escolas e designers a reinterpretar a cultura portuguesa.

Água Musa- Craft+ Design+Identidade "O projecto Água Musa teve a participação

de 18 artesãos que representaram 14 ateliers, e deve também o seu bom resultado à escolha acertada do tema, dos artesãos que o integraram, e ao modus operandi ao longo do projecto. A metodologia e o processo de design neste projecto foram determinantes para os resultados obtidos. A água foi o tema inspirador para este novo relacionamento CRAFT+DESIGN+NATU-REZA que ao permitir uma ligação entre as manualidades, o saber fazer e a cultura do projecto, proporcionou uma direcção inovadora nos argumentos e narrativas dos artefactos contemporâneos que as Aldeias do Xisto querem implementar, e são o reflexo de uma preocupação com a recuperação das identidades e a renovação das comunidades ao serviço da causa do homem", refere João Nunes, orientador criativo do projecto.

L4Craft- A ligação com os locais

O território das Aldeias do Xisto está dividido em quatro grandes núcleos: Serra da Lousã, Serra do Açor, Zêzere e Tejo-Ocreza. O projecto L4CRAFT desenvolveuse a partir da essência destes lugares, e fundamentou-se num processo em que os criadores residentes convidaram outros artífices para, em conjunto, desenvolverem novos artefactos que representassem e transmitissem o espírito desse lugar.

Agricultura Lusitana - Cultiva a tua Cultura

A trilogia iniciada com os projectos AGUA MUSA e L4CRAFT, ancorados na ligação craft+design+natureza+território+identidade complementou-se com o projecto AGRICULTURA LUSITANA - uma reflexão a partir da realidade das Aldeias do Xisto e da cultura lusa, imergindo nos valores do território e do espírito português. O slogan do projecto, 'CULTIVA A TUA CULTURA', chama a atenção para a cultura rural presente nas Aldeias do Xisto, procurando respeitá-la, protegê-la e construi-la, dando a conhecer o nosso património cultural.

O projecto "Agricultura Lusitana" envolveu cerca de 150 pessoas, vindas de 9 escolas

superiores de design nacionais, 22 ateliers de craft, e uma equipa de design, que foram convidados a imergir na realidade das aldeias, inspirando-se no contexto dos lugares, nas suas comunidades, paisagens e cultura, enquadrando-os conceptualmente na criação de objectos significantes da memória e da identidade.

Ao incorporar a disciplina do design nos modelos de gestão estratégica ao serviço dos desígnios do território e do posicionamento da marca, as Aldeias do Xisto assumem novas formas de pensar e de fazer dentro da organização.

Com os anteriores projectos, "Água Musa" e "L4 Craft", o saber fazer artesanal de vários ateliers de craft aliou-se à disciplina do design para olhar e interpretar os lugares através de uma imersão no território orientada por um tema transversal e materializando-se em artefactos significantes. Esta ligação do craft e do design tem-se revelado positiva e manteve-se no projecto Agricultura Lusitana que, ao incorporar as universidades, alargou e aprofundou uma metodologia baseada no relacionamento directo do conhecimento com a realidade.



O FIGUEIROENSE

Edição para o concelho de Figueiró dos Vinhos

Encontra-se à venda na "PAPELARIA JARDIM" Telefone nº 236 553 464 Rua Dr. Manuel Simões Barreiros – 3260 – FIGUEIRO DOS VINHOS

Nesta Papelaria, recebem-se pedidos e pagamentos de assinaturas e de publicações obrigatórias ou quaisquer outras de carácter pessoal.

Os assinantes de **"O Ribeira de Pera"** e de **"O Figueiroense"** usufruem de desconto de 15% nas publicações obrigatórias e 20% nas restantes.

Também pode tratar directamente com a redacção de "O Figueiroense" Av. São Domingos, nº 51, Castanheira de Pera, Telefone nº 236 438 799 Fax 236 438 302 e-mail castanheirense@ip.pt

Assine O Figueiroense

Para receber O Figueiroense mensalmente, com toda a comodidade, entregue pelos Correios em sua casa, basta preencher, assinar e recortar este talão, e remetê-lo, acompanhado do respectivo pagamento para Jornal O Figueiroense, Avenida de São Domingos, nº 51, 2º, 3280-013 Castanheira de Pera. O pagamento deve ser feito em cheque ou vale de correio, à ordem de FERCORBER, LDA.

Se preferir, pode tratar de tudo isto na Papelaria Jardim, em Figueiró dos Vinhos, ou nas papelarias Lápis Poéticos (antiga 100Riscos) em Pedrógão Grande, Printpost em Castanheira de Pera, ou ainda na redacção, na morada acima indicada.

Preços de Assinatura:

Residentes no Continente e Ilhas: Activos: 15,00 euros, reformados: 12,00 euros. Europa: 23,40 euros, Resto do Mundo: 26,00 euros

Desejo assinar o jornal O Fig início no mês de	ueiroense, pelo período de um ano com de 20
Nome	
Morada	
Código Postal	
Localidade	
País	Assinatura

Tertúlia "À Beira Mar - Praia das Maçãs"



Obra À Beira-Mar ou Praia das Maças Autor - José Malhoa.

Data da Obra: 1918.

Período: Realismo. O contexto histórico em que se insere é pós-revolução industrial, ou seja, consolidação do capitalismo e liberalismo comercial que resultaram em desníveis sociais entre burguesia e proletariado, aparecendo

novos ideais sociais e políticos que resultaram em movimentos socialistas, democráticos e republicanos. Deste modo, a consciência do povo e dos artistas modifica-se, tornando-os mais activos e interventivos, lutando pelos seus direitos.

Local onde se encontra actualmente: Museu do Chiado, em Lisboa.

A pintura Á beira-mar ou praia das maçãs representa uma realidade do quotidiano juntando dois dos aspectos da pintura de Malhoa, o retrato e a paisagem. Nesta pintura retrata um casal, visto num terraco de um restaurante sobre o mar. Ao centro do quadro encontra-se esse casal, a figura feminina com um vestido cor-de-rosa e um chapéu creme, esta sentada de perna cruzada onde apoia o braco esquerdo, o outro braço sobre o encosto da cadeira, encontra-se de costas para o espectador. A figura masculina de fato preto tem o cotovelo apoiado na mesa e a cabeça apoiada na mão desse mesmo braço, encontra-se de frente para o espectador e para a figura feminina. Este casal esta sentado a mesa a conversar e sobre a mesa encontra-se uma toalha branca, no lado esquerdo da figura feminina está um jarro e chávenas, nesse mesmo canto esquerdo da mesa conseguimos ver a madeira da mesa, pois o vento levantou a toalha. Ainda do lado esquerdo da figura feminina está encostado ao parapeito e à mesa um banco colectivo em madeira e depois do parapeito encontra-se o mar, com as ondas a bater nas rochas. Atrás da figura masculina encontra-se outra mesa e mais ao fundo a parede onde acaba o terraco. Ainda dentro do terraco encontra-se a direita da figura feminina junto da parede uma planta e uma mesa com outros clientes do restaurante e junto a cadeira da figura feminina metade de um banco e sobre ele o chapéu creme com uma risca preta, da figura masculina e a sombrinha cor-de-rosa, da figura feminina.

O FIGUEIROENSE

Sobre o terraço vemos um toldo em palha apoiado por paus de madeira que se encontram junto ao parapeito e no meio da varanda. A técnica - óleo sobre madeira.

Estrutura formal: O quadro exprime movimento, é também um dos quadros mais livres e leves que José Malhoa pintou. O tipo de pincelada é de um só traço, sem perder qualquer pormenor

José Malhoa aqui apresenta uma pintura de formas absolutas, fechadas e simplificadas apresentando tanto a figura humana como as perspectivas do ambiente em seu redor de forma proporcional.

O quadro encontra-se em perspectiva.

José Malhoa procurou representar até ao mais ínfimo pormenor as sombras projectadas e a incidência da luz e isso vê-se no muro, no chão e no vestido cor-de-rosa.

Cor: As cores do quadro são harmónicas, coloridas e claras.

Aqui a uma leitura a nível social, talvez um almoço, ou um lanche entre um casal num ambiente calmo e até romântico.

Trabalho de: Maria Rocha (http://realismoarte.blogspot.pt/)



Decorreu no dia 18 de Julho no Museu e Centro de Artes de Figueiró dos Vinhos, uma tertúlia cujo tema central foi o quadro "À Beira Mar – Praia das Maçãs", de José Malhoa, que integra a exposição "Os caminhos do naturalismo em Figueiró dos Vinhos. Casos e Mistérios", inaugurada no dia 20 de Junho e que vai ficar patente até 30 de Outubro.

O painel de animadores foi constituído pela curadora da exposição e conservadora do Museu do Chiado - Museu Nacional de Arte Contemporânea, Maria de Aires Silveira, pelo investigador Luís Borges da Gama, e pela professora Margarida Lucas.

Maria Aires da Silveira começou por abordar a aproximação de Malhoa aos temas marinhos e à Praia das Maçãs, uma praia que estava na moda e bastante falada na época por ter ali ocorrido em 1913 um crime que ficou conhecido pelo Crime das Arribas, e que foi bastante noticiado pela imprensa da época.

Sobre o quadro, um óleo sobre madeira não datado, referiu que na sua opinião a obra seria de 1918, e esteve pela primeira vez exposto em 1926 numa exposição organizada pela Sociedade Nacional de Belas Artes.

Para Margarida Lucas, que com o investigador Miguel Portela tem vindo a fazer o levantamento e estudo da obra perdida de José Malhoa, a datação deste quadro deverá ser de 1918, refutando a hipótese de ser de 1926, ano em que foi exposto, atendendo à moda da altura e ao vestido usado pela personagem feminina retratada. Referiu também que é uma possibilidade que o casal representado nesta obra seja precisamente o casal Malhoa, numa homenagem do pintor à sua esposa, falecida em 1917. E numa breve abordagem às características da pintura do mestre, destacou que a conjugação preferida de cores, o azul (o Azul de Malhoa, como referiu) e o dourado, estão bem patentes nesta obra.

Já Luís Borges da Gama abordou o ambiente e a paisagem urbana da Praia das Maçãs da altura, com os seus mais conhecidos restaurantes da época, o Prego, e o Grego, que teriam sido possíveis cenários para o quadro. José Malhoa começou a frequentar esta praia em 1911, acompanhando a sua mulher que tinha problemas pulmonares. Ainda na sua opinião a data do quadro deverá ser de 1926, ano em que foi finalizado, baseando-se numa carta do autor, de 1923, em que este refere que "o quadro do restaurante da Praia das Maçãs está apenas em esboço", explicando-se assim o vestido "fora de moda" da senhora representada, já que se reporta a uma época anterior.

António B. Carreira

"Retratos Do Tempo" de Nuno Sampaio na Biblioteca



Durante o mês de Agosto, vai estar patente na Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos a exposição de fotografia "Retratos do Tempo" de Nuno Sampaio.

O autor é um fotógrafo que reside no concelho de Figueiró dos Vinhos e que se tem dedicado à fotografia nos últimos anos.

"Retratos do Tempo" é reflexo desse trabalho, que nos traz uma coleção de momentos captados no cruzar do tempo com a sua objetiva.

Após algumas exposições, em que a prin-

cipal abordagem foi o mundo rural e a paisagem, esta exposição tem como novidade um olhar sobre atmosferas urbanas e citadinas.

O Fotógrafo

Nuno Sampaio reside na Ervideira, concelho de Figueiró dos Vinhos. O prazer de fotografar é algo que o acompanha há já algum tempo e a fotografia entrou no seu quotidiano como um meio de registar os momentos passados com a família.

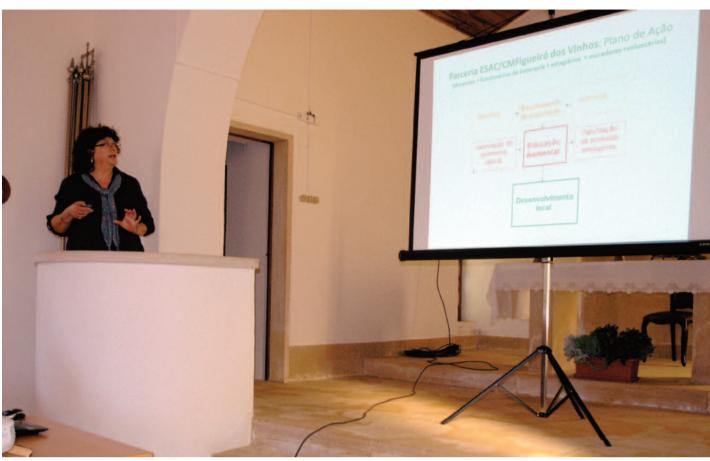
No entanto, à medida que os clicks foram sendo disparados, o seu interesse pela arte de fotografar foi adquirindo outra dinâmica e, nos últimos anos, Nuno Sampaio pôde entregar-se ao acto de fotografar de forma mais activa.

A prática e a pesquisa contínua permitiram-lhe aperfeiçoar os seus conhecimentos na área da fotografia digital e,

de imagem em imagem, este fotógrafo amador acabou também por desenvolver um reportório de ensaios fotográficos muito singular.

As suas fotografias são uma espécie "janela de contemplação" do mundo que o rodeia, e é no encanto das gentes e locais de Portugal, na beleza das suas paisagens naturais e urbanas ou na precisão do retrato, que Sampaio exterioriza a sua paixão pela fotografia e pela vida. 6 **.** 16 de Agosto de 2015

Vale do Rio fez o balanço de ano e meio de projecto



Nascido de uma parceria entre o município de Figueiró dos Vinhos e a ESAC – Escola Superior Agrária de Coimbra, o projecto Vale do Rio completou um ano e meio de existência, cujo balanço foi feita pela coordenadora do projecto, numa reunião e convívio realizado na aldeia, no sábado, dia 8 de Agosto.

Nascida em São Paulo, Brasil, e casada com um português natural de Vale do Rio, Leilla Rodrigues, actualmente docente na ESAC, visitava a aldeia com frequência, e via-a definhar em população e actividade, de ano para ano, decidindo que devia, pelo menos, tentar inverter esta tendência. Propôs a parceria atrás referida, entretanto ratificada por protocolo entre as duas entidades, tendo ficado como coordenadora do projecto, e meteu mãos à obra.

Convidou a população para uma primeira reunião, sob a temática da protecção contra incêndios florestais na pequena capela da aldeia, tradicionalmente um ponto de encontro das populações, desta e de muitas outras aldeias. Nesta reunião a coordenadora falou sobre a necessidade de preservação e de prevenção da aldeia contra fogos florestais tendo em conta que a aldeia é, ainda hoje, considerada de alto risco de incêndio devido ao desordenamento florestal e características do terreno. e também sobre o protocolo de intenções entre a Escola Superior Agrária de Coimbra e a autarquia de Figueiró dos Vinhos para a futura vinda de estagiários com o objectivo de iniciarem trabalhos em prol da aldeia. No final teve a sua primeira "conquista" ao conseguir que se fizesse uma escala entre as senhoras da aldeia para fazer a limpeza mensal do templo. Dagui partiu para outras "conquistas", conseguidas passo a passo mas de forma sustentável, como sublinha. Ao fim da segunda reunião, ocorrida no mês seguinte, já foi possível chegar a outras decisões como a criação de uma associação de moradores e amigos da Aldeia do Vale do Rio, proceder ao embelezamento da aldeia através de floreiras e vasos de flores à porta das casas, estivessem elas vazias ou não, conseguir um comprometimento dos proprietários para a pintura das casas de acordo com as suas possibilidades e disponibilidades e a criação de uma página dedicada à aldeia no Facebook, que hoje conta com quase 2.000 amigos, possibilitando que em qualquer parte do mundo, quem tem raízes em Vale do Rio possa estar a par do que se passa na aldeia.

Ao longo deste ano e meio foram várias as iniciativas lançadas, como o convívio de Agosto e o magusto comunitário, que tivemos o prazer de acompanhar e participar; o Natal com o retomar da construção do presépio na capela, tradição há muito abandonada; ou a participação da aldeia no Carnaval de Figueiró dos Vinhos com um carro alegórico e figurantes; os convívios de primavera e da amizade.

No terreno as coisas também não estão paradas, e um trecho da ribeira que passa ao fundo da aldeia, a Ribeira da Madre, foi recuperado, com a reabertura de um caminho de acesso a uma cascata, construção de uma pequena ponte em madeira, e limpeza de infestantes que praticamente impediam o acesso a uma zona onde antes existiam terrenos agrícolas, e que hoje servem de área de lazer, muito procurada pelos hóspedes de uma pequena unidade de alojamento turístico, na vizinha aldeia da Fontainha, propriedade de duas holandesas. Este trabalho, de que demos conta

neste jornal, foi efectuado por estagiários do ESAC em colaboração com moradores. Na aldeia também é visível o cuidado dos habitantes em a manter limpa e bonita, com as referidas floreiras colocadas mesmo em casas que não

A Educação Ambiental também não foi esquecida, tendo sido realizada uma acção de formação no Vale do Rio com estudantes do Ensino Secundário. Posteriormente, no Dia do Ambiente de 2015, a convite do Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, outra acção com componentes passiva e activa foi levada a cabo, tendo como público-alvo alunos do 10° e 11° anos e também alguns docentes do referido Agrupamento.

Relativamente à prevenção de incêndios, com o aproximar da época de fogos em Portugal, estagiários da ESAC dos cursos de Qualidade Ambiental e Defesa da Floresta contra Incêndios trabalharam no terreno, com acompanhamento técnico da ESAC e de funcionários da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos, bem como do Corpo de Bombeiros. Foram elaborados posters e folhetos pedagógicos, os quais foram distribuídos à população durante uma reunião sobre o tema. Esse material, que também foi cedido à Associação de Moradores e Amigos do Vale do Rio, incidiu em dois aspectos essenciais: Orientação, de forma ilustrada, sobre as distâncias necessárias entre as casas e a massa vegetal envolvente, bem como entre árvores, e medidas de ação em caso de incêndio.

Na valorização de espécies autóctones e produtos endógenos, a aposta foi para o medronheiro e o mel, em acções articuladas com a FICAPE e o Município.

De tanto trabalho desenvolvido, é legítimo perguntar-se se existem resultados palpá-

veis? E a resposta é um vigoroso Sim! A começar pela atitude e auto estima dos habitantes da aldeia, que praticamente viviam isolados em suas casas, e hoje participam activamente nas várias acções desenvolvidas, sejam convívios ou trabalho comunitário. Na aldeia é visível o cuidado em a manter limpa e bonita, com as referidas floreiras colocadas mesmo em casas que não são de habitação permanente. E, coincidência, ou talvez não, a população

E, coincidência, ou talvez não, a população aumento de 19 habitantes no ano passado, para 21 este ano!

E o futuro?

Com os apoios previstos através do Plano de Desenvolvimento Rural (PDR) 2014-2020/ Portugal 20-20, o passo previsto a seguir para a continuidade deste projecto centra-se na elaboração de candidaturas de apoio nos eixos de intervenção da Floresta e proteção contra incêndios; no Ecoturismo; na valorização de espécies autóctones; produtos endógenos e no controlo de plantas invasoras. Relativamente a este campo, vale a pena referir que, em 27 de Junho de 2015, foi celebrado um protocolo de cooperação entre a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, a ESAC, a Universidade de Aveiro, a Universidade de Évora e o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas. O ALJIA - "Plano de Gestão Integrada da Ribeira de Alge com vista ao Desenvolvimento Territorial Sustentável de Figueiró dos Vinhos", prevê, entre outros objectivos, o controlo da Acacia dealbata L. no perímetro da Ribeira de Alge, o que pode também muito beneficiar a Aldeia do Vale do Rio, na medida em que, às margens do Rio Zêzere, junto à aldeia, como vimos, as acácias tem crescido de forma descontrolada.

O passo a seguir, dado em conjunto com a ESAC e a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, também prevê o apoio dos gabinetes de projecto da autarquia local e do Centro de Investigação da ESAC às candidaturas aos proprietários locais que queiram investir nas várias vertentes, bem como a jovens qualificados e empresários que desejem desenvolver projectos e fazer investimentos com vista ao desenvolvimento local.

Neste momento, os "dados estão lançados". A obtenção de fundos de apoio para o desenvolvimento local será certamente um factor de grande importância para a sua concretização e, neste contexto, acreditase que o trabalho preliminar já realizado possa ser um bom contributo para este processo. Contudo, se o cenário for outro, ainda assim, espera-se que o trabalho já realizado, e ainda a ser continuado pelas partes intervenientes, possa cada vez mais apetrechar a aldeia para o prosseguimento do seu processo de revitalização e requalificação.

António B. Carreira

Final do Figueiró SuperStar



Integrada na animação da Festas de São Pantaleão, decorreu na noite de 26 de Julho a final do concurso Figueiró SuperStar, que contou com 15 cantores e grupos finalistas, divididos em três escalões etários: até aos 12 anos, 13 a 17 e mais de 18 anos, com 5 participantes cada.

Está de parabéns a organização do evento, a cargo da Associação Promotora do Ensino da Música e Outras Expressões Artísticas (APEMEA) que contou com "sala" cheia, bem como a autarquia, que se lembrou de "descentralizar" a animação, neste caso para o anfiteatro da Biblioteca Municipal, um espaço nobre e apropriado para vário tipo de eventos, mas que não tem tido

o aproveitamento que as suas potencialidades justificam.

Apesar de algum atraso no início, cerca de meia hora, que acaba por se compreender face ao "peso" de uma organização desta envergadura, o espectáculo decorreu com bom ritmo, sem tempos mortos, ao nível dos melhores e profissionais eventos. O que não é nada fácil de conseguir, se atendermos ao tipo de show que presenciámos, com 15 canções, interpretadas por 15 diferentes cantores ou grupos, com idades entre os seis e os trinta e tais. A banda que acompanhou o evento, os Endless, também esteve num excelente nível, dando continuidade a um trabalho iniciado em

Março, com as eliminatórias e ensaios a decorrerem até ao espectáculo final.

Os concorrentes desfilaram no palco perante o muito e entusiástico público, que não se cansou de puxar pelos jovens artistas, e perante um júri constituído por três elementos, todos ligados ao mundo da música e da canção, entre os quais o conhecido To-Zé, dos "Per7ume", que no final também interpretou uma canção.

Os concorrentes eram na sua maioria de Figueiró dos Vinhos e da região, mas havia quem tenha vindo de mais longe para mostrar o seu talento, com uma das concorrentes a vir de Aveiro: "e como é que vieste cá parar?" perguntou o apresentador Bernardo

 - "de automóvel" respondeu a descontraída jovem cantora, para gáudio da assistência.
 Conhecido o veredicto final do júri, Carolina Santos ganhou o primeiro Escalão, Ana Martins o segundo e Rita Gonçalves o terceiro.

Fica no entanto na memória de quem assistiu, um espectáculo memorável a todos os níveis, feito quase só com "prata da casa", que deixou os figueiroense, e não só, com enorme orgulho nos seus jovens. Atendendo ao sucesso na iniciativa, espera-se a repetição nos próximos anos.

António B. Carreira



Carolina Santos venceu o 1º Escalão



Ana Martins venceu o 2º Escalão



Rita Gonçalves venceu o 3º Escalão



Rádio São Miguel - 93.5 FM Rádio Pampilhosa - 97.8 FM

Linha aberta 236 438 200 Rádio São Miguel 93.5 --> das 10:00 H às 12:00 H Rádio Pampilhosa 97.8 --> das 16:00 H às 18:00 H Serviços Comerciais: 236 438 202 Estúdios em Pampilhosa da Serra: 235 098 049

Grupo Fercorber, Av. São Domingos, nº 51 3280-013 Castanheira de Pera

16 de Agosto de 2015



8.

Miguel Portela Investigador

Padre Diogo Pereira Baeta e Vasconcellos: um insigne figueiroense

Diogo Pereira Baeta e Vasconcellos, filho do bacharel Sebastião Henriques Pereira Baeta, natural da Gestosa (c. Castanheira de Pera) e de Dona Maria Leocádia Lacerda de Vasconcellos, natural de Monte Real, neto paterno do Capitão Felipe Francisco e Joaquina Maria Baetta, da Gestosa, e materno de



Fotografia do Padre Diogo nos finais do século XIX. Coleção Miguel Portela.

Manuel Joaquim de Lacerda e Maria Luísa e Silva, de Monte Real, nasceu em Figueiró dos Vinhos em 26 de abril 1851, tendo sido batizado na igreja matriz dessa vila em 29 de maio desse ano. Teve como padrinhos de batismo o Juiz de Direito Manuel José de Pinto Soares d'Albergaria (Barão do Salgueiro em 1864) e

sua esposa, Dona Maria Benedita, de Leiria (Arquivo Distrital de Leiria (doravante designado por A.D.L.), Livro de Batismos de Figueiró dos Vinhos, Dep. IV-34-A-2, fls. 69-69v.).

O bacharel Sebastião Henriques Pereira Baeta foi advogado em Figueiró dos Vinhos, tendo desempenhado diversos cargos públicos nesta vila, mormente o de administrador do concelho, presidente da câmara e delegado do procurador régio, ficando viúvo de D. Maria Leocádia Lacerda de Vasconcellos em 9 de maio de 1863 (A.D.L., Livro de Óbitos de Figueiró dos Vinhos, Dep. IV-34-B-3, 1863, fl. 5).

Referimo-nos a uma família proeminente na sociedade oitocentista figueiroense e de manifesta importância para a história do concelho de Figueiró dos Vinhos e para a região do norte do distrito de Leiria. António Pereira Baeta e Vasconcellos e Manuel Carlos Pereira Baeta e Vasconcellos, irmãos do referenciado Padre Diogo Pereira Baeta e Vasconcellos, desempenharam os mais distintos cargos públicos em prol de Figueiró dos Vinhos. António de Vasconcellos foi secretário da câmara municipal, industrial (fundou a fábrica de de Pão-de-Ló de Santo António dos Milagres) e produtor de excelentes vinhos, enquanto o seu irmão Manuel de Vasconcellos foi advogado, provedor da Misericórdia, administrador deste concelho de Figueiró e também um exímio produtor de vinhos.

Diogo Pereira Baeta e Vasconcellos seguiu vida eclesiástica, tendo estudado no Seminário Episcopal de Coimbra. Recebeu de seu pai, para património do exercício eclesiástico, em escritura pública, lavrada em 27 de março de 1876 e enquanto estudante do segundo ano de Teologia nesse Seminário, uma «propriedade denominada a Fontainha situada no limite e freguezia d'esta villa; compõe-se de terras de semeadura, de secca e de rega com agua nativa, vinha oliveiras, carvalhos, castanheiros, touceiras e mais arvores; é tapado sobre si e confronta do nascente com a quelha dos Mações e com souto do Doutor Jozé de Araujo Lacerda; do norte com a estrada publica; do poente com a quelha dos Plômes; e do sul com terras do dito Doutor Lacerda e de Affonso Carvalho, d'esta villa» (Doc. 1).

A 8 de maio de 1892, o Padre Diogo Pereira Baeta e Vasconcellos «justou vender e facto vende d'hoje para sempre com todas as suas pertenças. servidões e logradouros a José Simões d'Almeida Junior, representado do segundo outhorgante João Lopes, a oitava parte da descripta e designada propriedade, cuja parte já delimitaram e fica composto de terra de semeadura, touceiras, oliveiras e uma casa de sobrado e loja e a confrontar do nascente e

sul com a estrada districtal numero cento e vinte e tres, do poente com a estrada denominada dos Pelomes e do norte com terra de semeadura de João Mendes» (Doc. 2). Nesta data, o comprador é mencionado como «José Simões d'Almeida Junior, solteiro, maior, Lente da Academia de Bellas Artes, rezidente em Lisboa no Largo da Graça numero vinte e cinco», tendo a propriedade sido vendida pelo valor



Vivenda Simões d'Almeida. Postal ilustrado do início do século XX.

Diogo Pereira Baeta e Vasconcellos iniciou funções na paróquia de Figueiró dos Vinhos como padre encomendado, passando em 25 de janeiro de 1897 a padre colado e, depois, a prior desta freguesia (Doc. 3). Desempenhou as mais diversas funções na comunidade figueiroense, mormente a de presidente da Junta da Paróquia, sendo figura principal nas obras de restauro de igreja matriz de Figueiró dos Vinhos, levadas a efeito entre 1898-1904, de cuja comissão também fez parte o seu irmão Carlos Manuel Pereira Baeta e Vasconcellos. Em 1906, ofereceu a esta igreja, conjuntamente com o aludido seu irmão, um órgão, com o intuito de dignificar e abri-Ihantar as celebrações litúrgicas. Ao Padre Diogo Pereira Baeta e Vasconcellos se deve a intervenção do escultor José Simões d'Almeida Júnior e do pintor José Malhoa, seus amigos, no restauro da igreja matriz (PORTELA, Miguel, "A Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos: um verdadeiro tesouro de Arte. As obras de restauro [1898-1904], Cadernos de Estudos Leirienses - 1, Editor: Carlos Fernandes, Textiverso,

O Padre Diogo Pereira Baeta e Vasconcelos foi umas das maiores figuras figueiroenses da transição do século XIX para o século XX, tendo falecido nesta vila de Figueiró dos Vinhos em 6 de janeiro de 1925, há precisamente 90 anos (Livro de Óbitos de Figueiró dos Vinhos de 1925, Registo 4, maço 3). O seu nome está perpetuado numas das avenidas desta vila, como gesto de reconhecimento de todos os figueiroenses pela sua vida e obra em prol de Figueiró dos Vinhos.

Documento 1

1876, março, 27, Figueiró dos Vinhos - Escritura de doação de património efetivada por Sebastião Henrique Pereira Baeta a seu filho Diogo Pereira Baeta e Vasconcellos.

A.D.L., Livro Notarial de Figueiró dos Vinhos, Dep. V-56-A-30, fls. 78v.-79v.

[fl.78v.]

Escriptura de doação para patrimonio que faz o Doutor Sebastião Henrique Pereira Baeta a seu filho Diogo Pereira Baeta e Vasconcellos de Figueiró dos

Em 27 de março de 1876.

Saibam quantos esta escriptura de doação e constituição de patrimonio virem, que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oitocentos setenta e seis, aos vinte e sete dias do mez de março, nesta villa de Figueiró dos Vinhos e casas de Manoel Joaquim // [fl. 79] Joaquim dos Santos, onde eu tabellião estava; aqui compareceram de uma parte o Doutor Sebastião Henriques Pereira Baeta, viúvo, proprietario, d'esta mesma villa; e da outra parte o Doutor Manoel Carlos Pereira Baeta e Vasconcellos, filho d'aquelle, casado, proprietario, tambem d'esta villa, na qualidade de procurador de seu irmão Diogo Pereira Baeta e Vasconcellos, solteiro, de maior idade, natural d'esta dita villa, estudante do segundo anno Theologico no Seminario Episcopal de Coimbra, cuja procuração fica archivada no meu cartorio e será transcripta nos traslados d'esta escriptura, ambos meus conhecidos. E pelo primeiro outorgante foi dito em presença das testemunhas idóneas a diante nomeadas e assignadas: Que achando-se seu filho, o referido Diogo Pereira Baeta e Vasconcellos, resolvido a seguir a carreira eclesiástica, e precisando para isso do competente patrimonio, elle outorgante pae de boa vontade, lhe faz doação para constituir esse patrimonio de uma propriedade denominada a Fontainha situada no limite e freguezia d'esta villa; compõe-se de terras de semeadura, de secca e de rega com agua nativa, vinha oliveiras, carvalhos, castanheiros, touceiras e mais arvores; é tapado sobre si e confronta do nascente com a quelha dos Mações e com souto do Doutor Jozé de Araujo Lacerda; do norte com a estrada publica; do poente com a quelha dos Plômes; e do sul com terras do dito Doutor Lacerda e de Affonso Carvalho, d'esta villa; calcula o seu valor real em seiscentos mil reis; - Que esta propriedade é livre e desembaraçada e pertencem a elle doador em meação no inventario que se fez por óbito de sua mulher Dona Maria Leocadia de Lacerda e Vasconcellos, tendo provindo ao seu casal por herança de seus ascendentes, não devendo, portanto imposto de transmissão anterior; - Que cede e transfere no sobredito seu filho todo o dominio, direito e acção, que até agora tinha na propriedade doada, podendo tomar posse d'ella, quando e como quizer, pois desde já lhea ha por conferida: - Que o donatário levará á collação, por morte d'elle doador, o valor da propriedade doada. E pelo segundo outorgante foi dito: Que em nome do dito seu irmão acceita esta doação, com a qual fica constituido o patrimonio d'elle ordenando. Assim o disseram e vão assinar com as testemunhas presentes Manoel Joaquim dos Santos, solteiro, proprietario e José Joaquim dos Santos, viúvo, escrivão de paz, ambos d'esta dita villa, depois d'esta escriptura ser lida em voz alta por mim tabellião perante todos. E no fim vão coladas e inutilisadas duas estampilhas do sello no valor de quinhentos reis. Eu Antonio Francisco da Cruz // [fl. 79v.] tabellião, que a escrevi, firmo e assigno. Grá-

- (a) Sebastião Henriques Pereira Baeta
- (a) Manoel Carlos Pereira Baetta e Vas-
- (a) Manoel Joaquim dos Santos
- (a) José Joaquim dos Santos

(Estampilhas) Em testemunho de verdade

(a) Antonio Francisco da Cruz

Documento 2

1892, maio, 8, Figueiró dos Vinhos - Escritura de compra duma propriedade efetuada pelo escultor José Simões d'Almeida Júnior ao Padre Diogo Pereira Baeta e Vasconcellos.

A.D.L., Livro Notarial de Figueiró dos Vinhos, Dep. V-55-A-51, fls. 26v.-28

[fl.26v.]

Escriptura de compra que José Simões d'Almeida Junior, de Lisboa, faz ao Reverendo Padre Diogo Pereira Baeta e Vasconcellos de Figueiró dos Vinhos. Em 8 de maio de 1892.

Saibam quantos esta publica escriptura de compra e venda com quitação do seu preço e obrigação, virem, que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oitocentos noventa e dois aos oito dias do mez de maio, n'esta villa de Figueiró dos Vinhos, freguezia de São João Baptista Comarca de Pedrogam Grande e casas de residencia do Excellentissimo Doutor José d'Araujo Lacerda, onde eu tabellião da referida comarca por ser chamado vim aqui comp. digo vim, aqui compareceram e são prezentes em suas proprias pessoas - d'uma parte, o Reverendissimo Padre Diogo Pereira Baeta e Vasconcellos, Parocho encomendado d'esta freguezia e d'outra parte João Lopes, casado, proprietario, na qualidade de procurador de José Simões d'Almeida Junior, solteiro, maior, Lente da Academia de Bellas Artes, rezidente em Lisboa no Largo da Graça numero vinte e cinco, como me fez certo com a procuração que n'este acto me aprezentou e que fica em massado no supplemento d'este livro para ser transcripta nos treslados ou certidões que d'esta escriptura se extrahirem, ambos moradores n'esta dita villa de Figueiró e meus conhecidos, de que dou fé. E pelo primeiro outhorgante Padre Diogo Pereira Baeta e Vasconcellos, foi dito a mim tabellião perante as testemunhas adiante nomeadas e assignadas: Que ele é legitimo senhor e possuidor d'uma propriedade que a compõe de terra de semeadura de rega com touceiras, oliveiras e uma casa de sobrado e loja, sita aonde chamam a Fontinha, limite d'esta villa, e a confrontar toda do nascente com a quelha e com o doutor Jozé d'Araujo Lacerda, do poente com a quelha dos Plomes, do norte com a estrada velha e do sul com o dito Doutor José d'Araujo e com herdeiro d'Affonso de Carvalho; cuja propriedade é livre e alludial, não tem hypoteca ou outro algum encargo registado ou registável e proveio-lhe por herança de seus ascendentes, não devendo por isso // [fl. 27] isso direitos alguns de Fazenda Nacional; Que n'estas circunstancias, podendo da mesma livremente dispor, justou vender e facto vende d'hoje para sempre com todas as suas pertenças, servidões e logradouros a José Simões d'Almeida Junior, representado do segundo outhorgante João Lopes, a oitava parte da descripta e designada propriedade, cuja parte já delimitaram e fica composto de terra de semeadura, touceiras, oliveiras e uma casa de sobrado e loja e a confrontar do nascente e sul com a estrada districtal numero cento e vinte e tres, do poente com a estrada denominada dos Pelomes e do norte com terra de semeadura de João Mendes: Que o comprador poderá gastar da água existente na propriedade d'elle outhorgante vendedor, a preciza para o seu consumo domestico e ainda para fertilizar a parte vendida por esta escriptura, empregando para isso uma bomba de pequeno lote; Que como dito fica, a referida agua nunca poderá ser aproveitada para a rega de qualquer outro terreno que por ventura o mesmo comprador de futuro possa adquirir náquelle citio ou n'outro; mas que se por ventura o referido comprador ceder alguma parte d'esse terreno, e n'elle se fizer qualquer edificação, poderá

Continua na próxima página





Um carocha azul transporta, através de uma longa avenida rodeada de grandes

carvalhos primaveris, um idoso sorridente.

O velhote tem como objetivo levar a Espe-

Viver é Ilusão

Um conto original de Sérgio Filipe Godinho

rança ao destino.

Viu a mulher pelo caminho.

Está meia pálida hoje... - murmurou o velho sem obter resposta.

Dirigiu-se para a sorte.

Chegou pensando fazer algo que há muito tinha pensado: suicídio.

Morreu - a Esperanca já estava morta.



Achou a estória demasiado simplista? Muito curta talvez... Concordo consigo, porém, há sempre, pelo menos, duas versões para cada situação. Por isso, sugiro que leia o título da esquerda para a direita. Após isso, inicie a estória adequada, lendo o texto debaixo para cima.

Padre Diogo Pereira Baeta e Vasconcellos: um insigne figueiroense

tambem o dono d'ella gastar da referida agua perciza para o seu consumo domestico e para a rega da parte que, de tal terreno, lhe for cedido; Que este previlegio nunca poderá estender-se a mais que uma pessoa que ali edifique. Alem do comprador, porque, se este fizer differentes concessões d'esta natureza, tão somente se poderá aproveitar d'elle o primeiro que construir; Que para o comprador se poder aproveitar da aludida agua abrirá um furo no terreno vendido e virá busca-la dentro da mina que actualmente ali existe e que desemboca na parte não vendida, fazenda d'entro d'ella um pequeno depozito para d'ali fazer a irrigação, e tanto aquelle depozito como o cano para a bomba estarão sempre livres de qualquer impureza; Que se por ventura a mina se alugar ou se torne preciso fazer n'ella qualquer obra, será ella feita tambem á custa do comprador na proporção do terreno que pela prezente escriptura lhe fica pertencendo, podendose as obras assim o exigirem, fazer-se qualquer escavação no terreno agora vendido; Que a referida venda é feita pelo preço certo e justo de duzentos e cincoenta mil reis, que em moeda corrente já recebeo do comprador a quem dá quitação e // [fl. 27v.] e em que cede e transfere todo o dominio, direito, acção e posse que até agora tinha á mencionada oitava parte vendida, como descripta e confrontada fica, e da qual elle poderá requerer e tomar posse judicial practicados que sejam os requesitos legais, posse que no entanto lhe transfere, constituindo-se possuidor em nome d'elle; Que finalmente por sua pessoa e bens em geral se obriga a fazer boa a prezente venda, e acceitando a auctoria quando e aonde a ella for chamado e a responder pelo direito da evicção. Pelo segundo outhorgante João Lopes, na reposta qualidade de procurador de José Simões d'Almeida Júnior, foi em seguida dito: Que no uzo dos poderes que lhe confere a citada procuração de seu constituinte, acceita por elle e para elle a prezente venda, quitação do seu preço e obrigação, mediante as clausulas e obrigações impostas, e fica sciente da advertência que lhe fiz de

que a prezente escriptura só produz effeitos contra terceiros depois de registada e desde essa data. Foime apresentada e abaixo vae ser colada uma estampilha de seiscentos reis para pagamento de devido sello; e bem assim o conhecimento do pagamento da contribuição de registo do theor seguinte: Numero duzentos - Districto Administrativo de Leiria - Conce-Iho de Figueiró dos Vinhos - Contribuição de registo por titulo onerozo - Importancia de contribuição vinte e um mil - Seis por cento por lei de vinte e sete d'abril de mil oitocentos oitenta e dois - mil duzentos e sessenta = Somma vinte e dois mil duzentos e sessenta = Imposto complementar por lei de trinta, setimo, noventa, mil tresentos trinta e cinco = Somma vinte e tres mil quinhentos e noventa e cinco = Dois por cento de sello, quatrocentos setenta e um = Total, vinte e quatro mil e sessenta e seis = Pagou o Senhor José Simões d'Almeida Junior, solteiro, estatuário, de Lisboa, a quantia de vinte e quatro mil e sessenta e seis reis de contribuição de registo e addicionais pela compra que fez por duzentos e cincoenta mil reis no Senhor Padre Diogo Pereira Baeta e Vasconcellos, de Figueiró, d'um bocado de terra com uma casa, oliveiras, tanchoeiras e agua de rega, sita na Fontinha, livre de foro, que será a oitava parte do predio inscripto na matriz sob o artigo sete mil seiscentos e quarenta; que fica lançada no livro competente a folhas. Recebedoria // [fl. 28] Recebedoria de Figueiró dos Vinhos cinco de maio de mil otocentos noventa e dois = Escrivão da Fazenda = João Pereira Jardim = O Recebedor proposto = Joaquim Fernandes Lopes. É quanto se contem no transcripto conhecimento que fica em massado no supplemento d'este livro. Assim o disseram, outhorgaram e assignaram com as testemunhas presentes Joaquim d'Araujo Lacerda, viúvo, e Augusto Maria de Sá Pereira, solteiro, maior, ambos proprietarios e moradores n'esta villa; e isto depois da presente escriptura ser lida em vóz alta perante todos por mim Alberto Eugenio de Carvalho Leitão, tabellião de nottas na comarca que a escrevi e assigno em publico e razo.

- (a) Diogo Pereira Baetta e Vasconcellos
- (a) Como procurador = João Lopes
- (a) Joaquim d'Araujo Lacerda
- (a) Augusto Maria de Sá Pereira

Em testemunho de verdade (sinal publico) (Estampilhas - 8 de maio de 1891 e dois)

O tabaliam (a) Alberto Eugénio Carvalho Leittão.

Documento 3

1897, janeiro, 25, Lisboa - Carta de mercê para apresentação do Padre Diogo Pereira Baeta e Vasconcellos na igreja paroquial de São João Baptista de Figueiró dos Vinhos, como pároco colado.

Arquivo Nacional Torre do Tombo, Registo Geral de Mercês de D. Carlos I, liv. 10, fl. 103.

[fl.103]

Dom Carlos, por Graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. - Faço saber no Reverendo Bispo de Coimbra, Par do Reino, do Meu Conselho, que sendo-me presente o resultado do concurso documental a que se procedeu para provimento da egreja parochial de São João Baptista de Figueiró dos Vinhos no concelho do mesmo nome e diocese de Coimbra, e attendendo a que o presbytero Diogo Pereira Baeta Vasconcellos se torna digno // [fl. 103v.] de contemplação por seu bom comportamento moral e religioso e suficientes habilitações; Houver por bem, por decreto de dezanove de novembro do anno findo, fazer-lhe mercê de o apresentar via referida Egreja parochial de São João Baptista de Figueiró dos Vinhos, a qual se acha vaga de parocho colado. E portanto me apraz que o dito presbytero Diogo Pereira Baeta Vasconcellos goze de todos os proveitos, proes e precalços que directamente lhe pertencerem como parocho da mencionada egreja, e bem assim

Continução da páginaanterior

de quaesquer honras e prerogativas que a ella andarem legalmente anexas; ficando, comtudo, sujeito a qualquer alteração que de futuro possa vir a ser competentemente feita na respectiva circunmscripção parochial. Pelo que encommendo ao sobredito prelado faça passar carta imforma ao mesmo presbytero Diogo Pereira Baeta Vasconcellos da Egreja em que está apresentado, e lhe dê Letras de confirmação, segundo o estylo, em virtude d'esta minhas aprezentação. Não pagou a quantia de cento oitenta cinco mil quatrocentos e sessenta e dois reis de mercê que se liquidou dever de direitos de mercê por lhe ter sido permitido pagar em quarenta e oito prestações. E por firmeza do registo lhe mandei passar a presente carta por Mim assignada, e sellada com o sêllo pendente das armas reaes. Dada no Paço das Necessidades, aos vinte e um dias do mez de janeiro do anno de mil oitocentos noventa e sete. ElRei - Antonio d'Azevedo Castello Branco - Lugar do sêllo pendente. Carta pela qual Vossa Magestade Há por bem fazer mercê ao presbytero Diogo Pereira Baeta de Vasconcellos de o apresentar na Egreja parochial de S. João Baptista de Figueiró dos Vinhos, no concelho de Figueiró dos Vinhos, diocese de Coimbra, na forma // [fl. 104] acima declarada. Para Vossa Magestade ver. Por decreto de 19 de novembro de 1896 - Abel d'Assumpção a fez - Logar de sello de verba. Pagou de sello, verba n.º 60, a quantia de quinze mil e quatrocentos cincoenta e cinco reis. Lisboa - Recebedoria da 5.ª Secção, 19 de janeiro de 1897 - C. Pereira - Casa Real - Pagou vinte e quatro mil trezentos e onze reis de emolumentos e addicionaes. Direcção Central em 19 de janeiro de 1897 - M. Garcez Palha. A folha 132 do livro n. 40 de registo competente se acha lançada esta carta, e posta a respectiva verba á margem do decreto por que se passou. Direcção dos Negocios Eclesiasticos, 25 de janeiro de 1897.

(a) Assumpção.

JOSÉ DA SILVA BRÁZ - AUTOMÓVEIS SALVADOS & PEÇAS







Alternadores, caixa de velocidades, centralinas, motores, peças Jaguar, Portas e tudo em chaparia para as mais variadas marcas de veículos

Estamos em: Quinta do Carmo nº 4 - B Porta 8 - 2685 - Sacavém Telefone nº 219 416 537 - Telemóveis: 963 050 746 Visite-nos na Internet em: www.josebraz.com



10. 16 de Agosto de 2015

Alteração ao regulamento do horário de funcionamento dos estabelecimentos comerciais, de serviços e de restauração e bebidas do Município de Figueiró dos Vinhos

Início do procedimento - Prazo para participação procedimental

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos deliberou por unanimidade, em reunião de 12 de Agosto de 2015, aprovar o início do procedimento de alteração ao regulamento do horário de funcionamento dos estabelecimentos comerciais, de serviços e de restauração e bebidas do Município de Figueiró dos Vinhos, nos termos do artigo 98.º, n.º 1 do código do procedimento administrativo - C.P.A., aprovado pela lei n.º 4/2015, de 07 de Janeiro, o qual se encontra em fase de participação preventiva pelo prazo de 10 dias úteis, ou seja, até ao próximo dia27 de Agosto de 2015. Nesta fase, a constituição como interessados deve obedecer ao disposto no n.º 1 do artigo 68.º do C.P.A., para que possam apresentar os seus contributos no âmbito deste procedi-

Para o efeito deve ser consultado o edital n.º 41/2015.

EDITAL n.º 41/2015

Alteração ao regulamento do horário de funcionamento dos estabelecimentos comerciais, de serviços e de restauração e bebidas do Município de Figueiró dos Vinhos - Início do procedimento - Prazo para participação procedimental

Marta Inês Dinis Brás Cardoso Fernandes, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, TORNA PÚBLICO que foi deliberado, por unanimidade, em reunião de Câmara Municipal de 12 de agosto de 2015, aprovar o início do procedimento de alteração do regulamento do horário de funcionamento dos estabelecimentos comerciais, de serviços e de restauração e bebidas do município de Figueiró dos Vinhos, nos termos do artigo 98.º, n.º 1 do código do procedimento administrativo, aprovado pela lei n.º 4/2015, de 07 de janeiro, o qual se encontra em fase de participação preventiva pelo prazo de 10 dias úteis, ou seja, até ao próximo dia 27 de agosto de 2015.

Nesta fase, a constituição como interessados deve obedecer ao disposto no n.º 1 do artigo 68.º do C.P.A. para que possam apresentar os seus contributos no âmbito deste procedimento, os quais deverão ser dirigidos ao Presidente da Câmara Municipal, enderecados ou entregues pessoalmente no edifício sede do município de Figueiró dos Vinhos, Praça do Município, Apartado n.º 4, 3260-408 Figueiró dos Vinhos ou remetidos via correio eletrónico, para o seguinte endereço: juridico@cm-figueirodosvinhos.pt, devendo os interessados colocar, como "Assunto", o seguinte texto: "Constituição como interessado ou Apresentação de Sugestões -Alteração ao Regulamento do horário de funcionamento dos estabelecimentos comerciais, de serviços e de restauração e bebidas do Município de Figueiró dos Vinhos".

Durante este período, poderão os interessados consultar o regulamento em vigor através da página eletrónica do município de Figueiró dos Vinhos – $\underline{www.cm-figueirodosvinhos.pt}$ bem como no Gabinete Jurídico da Câmara Municipal, sito no edifício sede do município de Figueiró dos Vinhos, Praça do Município, Figueiró dos Vinhos.

Para constar e produzir efeitos legais se publica este edital na internet, no sítio institucional da Cârnara Municipal de Figueiró dos Vinhos, www.cm-figueirodosvinhos.pt

Paços do Município de Figueiró dos Vinhos, 13 de agosto de 2015

A Vice-Presidente da Câmara Municipal

Escola de Condução Figueiroense Revalidação de Carta de Condução



Esta escola de condução, informa os seus clientes que para revalidação, troca ou mudança de residência da carta de condução, a partir da próxima segunda-feira dia 22, este serviço passa provisoriamente a ser feito em "Anexo 1", Rua Major Neutel de Abreu nº 13, (ao lado da Retrosaria Martins, frente à CCAM), de 2ª a 6ª-feira nos horários nor-

mais, aos Sábado das 09.00 às 12.00 horas. Também em "parceria" e com marcação prévia pelo telefone nº 961 533 240 (José Domingues) ou 961 533 248, tratamos da emissão de Atestado Médico e Certificado de Avaliação Psicológica.

99

Escola de Condução Figueiroense

Rua Major Neutel de Abreu, 3260-427 Figueiró dos Vinhos Tel. 236 553 326 - 961 533 240 - 961 533 248 ecfigueiroense@gmail.com

NECROLOGIA

António da Silva Granada



Nasceu a 28/02/1932 Faleceu a 29/06/2015 Natural de Figueiró dos Vinhos, residente em Lisboa

Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

Maria Luz de Jesus Pais



Nasceu a 22/07/1946 Faleceu a 23/07/2015 Natural de Figueiró dos Vinhos, residente e Chá Velho.

Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

Maria Guilhermina da Conceição Simões



Nasceu a 03/11/1927 Faleceu a 13/08/2015 Natural de Bairradas, Figueiró dos Vinhos, residente em Curisco, Bairradas

Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense





Agradecimento António da Silva Granada 28/02/1932 - 29/06/2015

A sua família, reconhecida agradece a todos as provas de amor e amizade manifestadas neste momento de

Lisboa, 30 de Junho de 2015.



Permanente: 969 097 498

Telmoveis: 969 846 284 966 192 491 Venha Visitar as Nossas Novas Instalações 961 689 448

Filial: Edif. Mercado de Pedrogão Pequeno Loja Nº3 - 6100 Sertã



Nuno Santos Fernandes

Advogado

Fonte do Casulo 3260-021 Figueiró dos Vinhos Tel./Fax: 236 552 172 Tlm. 919 171 456

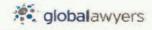
ANA LÚCIA MANATA ADVOGADA

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60-R/C 3260-424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS Telm.: 912 724 959 Telf./Fax: 236 551 095

JOSÉ PEDRO MANATA

Consultas; urgências ao domicilio Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60-R/C 3260-424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Rui Lopes Rodrigues Advogado e-mail: rui.rodrigues@glawyers.eu



Rua Castilho nº 67-2^d, 1250-088 Lisboa



Dra Marisa Violante

MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO

Doenças Músculo-Esqueléticas e Lesões do Sistema Nervoso Central e Periférico Consultas Sábados e Domingos Mesoterapia Estética e para tratamento da dor

Marcação pelo: 912156922 Rua Dr António Jose De Almeida, 78 3260-420 Figueiró dos Vinhos

Dr Luís Violante

Oftalmologia

Doenças dos Olhos e da Visão Consultas Sábados e Domingos

Marcação pelo: 912164655 Rua Dr António José de Almeida, 78 3260-420 Figueiró dos Vinhos

16 de Agosto de 2015



A casa de convívio "O PENICO", de Alge, Fiqueiró dos Vinhos, comemorou no passado dia 13, o seu 39º aniversário. Os sócios reuniram neste dia em Assembleia-Geral, presidida pelo nosso amigo José Simões, para discutir e aprovar o Relatório de Contas e tratar de outros assuntos relacionados com a colectividade.

A festa comemorativa de mais este aniversário, ocorreu como habitual na sua sede no dia 15 (sábado) num almoço realizado pela direcção presidida pelo nosso amigo Fernando Jales, muito bem confeccionado por um grupo de senhoras ligadas ao lugar de Alge, reuniu mais de 100 associados, e ao qual, em representação do município, compareceu a sua Vice-presidente, Dra Marta. Apesar de também convidado mais uma vez se sentiu a falta de representati-

Casa de Convivio "O Penico" de Alge comemora mais um aniversário

vidade da Junta de Freguesia de Campelo, posição que no nosso entender, politicamente não é muito dignificante.

Cerca das 17.00 horas, desta vez sem a habitual animação, se admite devido a lapso na leitura do GPS ter ido ao encontro do representante da Junta de freguesia recordar o aniversário da Casa de Convívio "O PENICO", não impediu os nossos amigos José Brás e Lúcio Mendes, contrariados por Vítor Silva pela localização do assador, acenderem este para preparação das habituais febras, entremeada e salchichas, servidas com pão, acompanhadas com um muito apetitoso vinho e finalizaram com uma também muito apetitosa "sopa", recordando o tempo das nossas avós.

O lugar de Alge, localizado a norte da freguesia de Campelo, em plena mancha florestal tem como habitantes permanentes uma faixa etária de avançada idade, conta ainda com uma muito significativa colónia de "Algenses" radicados em



Uma das mesas com participantes no almoço

Lisboa e outros locais, nunca esquecem a terra natal que visitam durante o ano a qualquer momento, com maior permanência nesta época de veraneio, não só visitar familiares e amigos também para acompanhamento vigilância dos seus imóveis e propriedades agrícolas as quais continuam a produzir.

O lugar de Alge, tem uma mais-valia muito atrativa pelo turismo, a "ribeira" nascida na "Serra do Singral" a quem Alge dá o nome, percorrendo não só a freguesia de Campelo como Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, e desagua no rio Zêzere alimentando a albufeira de Castelo de Bode, com uma belíssima qualidade, alimenta a piscina local possuidora de umas belíssimas infraestruturas e é motivo de atracção nesta época de muitos grupos em passeio de turismo.

Para além destas infraestruturas, Alge com uma população muito hospitaleira, dispõe de uma Comissão de Melhoramentos que reivindicou a escola local e nesta introduziu melhoramento para a instalação de um museu onde se podem apreciar muitos móveis e objectos dos seus antepassados, dispondo ainda de uma Assembleia de Compartes responsável pela administração do baldio local.



Fernando Jales e a representante do município de Figueiró dos Vinhos



Dois jovens prontos para apagar as velas do bolo de aniversário



Presidente da direção proferindo algumas palavras de agradecimento





José Brás e Lúcio Mendes dando inicio ao acendimento do fogareiro

Piquenique em Ponte Fundeira recordando Fernando Simões



Fernando Simões nasceu em Ponte Fundeira, e ainda na sua adolescência com seus pais. transferiu-se para Alge, e mais tarde saiu para Lisboa empregando-se na atividade segura-

dora, onde exerceu lugares de relevo como Tesoureiro da Seguradora "Mundial". Na reforma manteve-se na mediação seguros até seu falecimento em 2007.

Fernando Simões, sempre se manteve ligado ao lugar de Alge, sendo à data do seu falecimento presidente da assembleia geral da casa de convívio "O Penico", nunca esqueceu "Ponte Fundeira" seu lugar de nascimento, onde todos os anos com seus amigos ali realizava um "Piquenique" nesta época de veraneio.

Seu irmão José Simões pretendeu este ano recordar o nome do seu irmão, e acompanhado por um grupo de amigos seus e de seu falecido irmão, levaram a efeito no dia 16 (domingo) pelas 17.00 horas, em Ponte Fundeira, um "piquenique", prosseguindo assim a iniciativa.

Este convívio, reuniu um significativo número

de amigos munidos dos seus farnéis, durante algumas horas acompanhados por dois aficionados da "concertina", mantiveram a animação, participando neste um dos habituais animadores do "fado à desgarrada", o nosso amigo José Brás, até que estes aficionados pela concertina por motivo de outros compromissos foram substituídos pela jovem "Francisca", que com José Brás deram continuidade até que a chuva, já no final, deu por terminado este convívio.

Dado se encontrarem em gozo de férias os nossos amigos Carlos Silva e Gabriel, residentes em Campelo e Trespostos, fizeram questão de, com suas famílias, participarem neste convívio.









12 . 16 de Agosto de 2015

Animação de Verão

Bibliopraia 2015



Pelo nono ano consecutivo a Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos irá expandir os seus serviços até à praia da Aldeia Ana de Aviz permitindo a todos desfrutar do prazer da leitura num ambiente veraneante.

A Biblioteca Municipal estará na praia fluvial da Aldeia Ana de Aviz durante o mês de agosto e funcionará de 4.ª a domingo das 15h00 às 18h30.

Cada leitor poderá requisitar 2 documentos mediante a entrega de um documento de identificação (Carta de condução, Cartão de Utilizador da Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos ou outro) que será devolvido após a entrega dos documentos emprestados.



Ciclo de Cinema ao ar livre

Durante o mês de Agosto está a decorrer um ciclo de cinema ao ar livre no Museu e Centro de Artes. As sessões decorrem à terça-feira, pelas 21h30 no jardim. Caso as condições atmosféricas sejam adversas, a actividade será realizada no interior do Museu. A entrada é livre. No dia 4 de

Agosto foi exibido o filme "Amigos improváveis" e no dia 11 "A Gaiola Dourada". No dia 18 poderá ser visto o filme "Um jantar para idiotas" e no dia 25 "As vantagens de ser invisível".

Zumba e Animação



No âmbito da dinamização das Praias Fluviais, nos dias 5 e 19 de Agosto a Praia Fluvial Ana de Aviz terá zumba e animação durante toda a tarde e nos dias 12 e 26 na Praia Fluvial Fragas de S. Simão.

Concertos no Jardim do Museu e Centro de Artes

Caso as condições atmosféricas sejam adversas, a actividade será realizada no interior do Museu.



Miguel Rijo e Daniel Romeiro

No dia 13 de Agosto decorreu um concerto com a actuação dos músicos Miguel Rijo (voz e guitarra) e Daniel Romeiro (piano), que interpretaram temas de Rui Veloso, M. Zambujo, Jorge Palma, The Korgis, Sting, entre outros.

JazzCuzzi

No dia 20 de Agosto, às 21h30, no jardim do Museu e Centro de Artes, terá lugar um



concerto "JazzCuzzi", onde actuará um quarteto (voz, piano, contrabaixo e bateria), com repertório estilizado e standards do Jazz.

Noite com Poesia

Jardim do Museu e Centro de Artes No dia 27 de Agosto, 21h30, António José Silva vai declamar poesia.

No Jardim Municipal, até 31 de Agosto Modelagem de balões e Pinturas faciais. Jardim Municipal segunda a sexta-feira -

Jardim Municipal segunda a sexta-fei 10h00 - 12h00 e 15h00 - 19h00

O Jardim Municipal está agora mais dinâmico, disponibilizando várias actividades destinadas às crianças.

Modelagem de balões e pinturas faciais irão colorir este espaço de eleição

para as brincadeiras das crianças.

Carrinhos e bicicletas

Durante todo o verão, estão disponíveis gratuitamente no Jardim Municipal, carrinhos e bicicletas destinados a crianças entre os 2 e os 10 anos.

Esta actividade tem como objectivo dinamizar este espaço de lazer destinado às famílias.

Museu e Centro de Artes

Exposição "Os Caminhos do Naturalismo em Figueiró dos Vinhos - Casos e Mistérios"

Está patente no Museu e Centro de Artes a exposição "Os Caminhos do Naturalismo em Figueiró dos Vinhos - Casos e Mistérios". Esta exposição integra obras de José Malhoa, Henrique Pinto, Simões de Almeida (tio) e Simões de Almeida (sobrinho) e poderá ser visitada até 30 de Outubro.

Casulo de Malhoa

Exposição de fotografia "A VER Figueiró dos Vinhos"

No âmbito da geminação com o Município de Saint Maximin - França, o Município de Figueiró dos Vinhos promoveu o concurso de fotografia "A VER Figueiró dos Vinhos". As fotografias premiadas estão em exposição no Casulo de Malhoa.

IPac

Orquestra Consequência



Integrado na animação da Feira de São Pantaleão, a Orquestra Consequência promoveu na noite de 28 de Julho um concerto de música ligeira, que decorreu no anfiteatro da Biblioteca Municipal.



Inscrições:

Segunda a sexta feira: 08:30 - 12:00 / 13:30 - 18:00

Sábado: 08:30 - 12:30



Inspeções:

Segunda a sexta feira: 09:00 - 12:30 / 14:00 - 18:30

Sábado: 09:00 - 13:00

geral@cipo.com.pt Tel : 274 602 016 Fax: 274 602 017 Zona Industrial da Sertã Lt9 6100-711 SERTÃ

www.cipo.com.pt

CIPVA Centro de Inspecções Periódicas de Veículos Automóveis Castanheirense, Lda